

Campanha da CUT-Conclat contra a dívida externa. Sob a inspiração de Fidel.

Cumprindo uma resolução tomada em julho, durante encontro de sindicalistas realizado em Cuba, a CUT e a Conclat começaram ontem a preparar uma intensa campanha nacional de protesto contra a dívida externa. As duas entidades garantem que vão conduzir juntas essa campanha, que constará de atos públicos simultâneos em todo o País no próximo dia 23, já denominado de "Dia de Ação Continental contra a Dívida Externa".

A decisão das duas centrais foi tomada em rápida reunião, realiza-

da ontem na sede do Sindicato dos Marceneiros de São Paulo. O encontro, que reafirmou a unidade dos sindicalistas em torno de questões práticas, foi precedido de grande mal-estar, provocado pela ausência do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e presidente da Conclat, Joaquim dos Santos Andrade, que confirmara sua presença poucos minutos antes da hora marcada para a reunião (16h). A CUT estava representada por seu presidente e secretário-geral Jair Meneguelli e Paulo Rena-

to Paim (que veio do Rio Grande do Sul, especialmente para a reunião), além de Jorge Coelho, presidente da CUT estadual, que chegaram às 16h20. Antonio Rogério Magri, dirigente da Conclat, havia chegado pouco antes.

Às 17h, Magri propôs que as discussões começassem, mas Meneguelli cobrou a ausência de Joaquim, o que souu como não reconhecimento da representatividade do dirigente da Conclat presente. Às 17h30, quando se cogitava do adiamento da reunião, Luiz Anto-

nio Medeiros, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, chegou com a notícia de que Joaquim fora chamado à Fiesp e que ele o representaria no encontro.

Magri abriu a reunião, enfatizando sua condição de representante da Conclat, e as opiniões terminaram convergindo para a unidade das duas centrais CUT e Conclat. Têm posições divergentes sobre a dívida externa. A CUT defende simplesmente o não pagamento do débito, enquanto a Conclat prega a moratória.